

## **BIBLIOGRAFIA MÍNIMA PARA PROFESSÔRES DE LINGÜÍSTICA EM FACULDADES DE FILOSOFIA**

A curta experiência no ensino da Lingüística em duas universidades brasileiras nos tem apontado, dentre vários problemas, o da falta de recursos bibliográficos adequados para consulta dos alunos. No caso do professor que leciona tal disciplina do currículo mínimo sem ter tido qualquer orientação aqui mesmo no Brasil (um pequeno grupo teve a feliz oportunidade de participar em um curso intensivo de orientação lingüística na Universidade de Brasília) ou no exterior, o problema é verdadeiramente grave. Esperamos, neste modesto artigo, poder contribuir para o esclarecimento daqueles que atualmente se dedicam ao ensino da Ciência da Linguagem mais pelo espírito de boa vontade ou por um interesse um tanto latente pelo conteúdo da disciplina — longe estaria nossa intenção de remediar o problema — desejamos apenas que nossas palavras tenham alguma ressonância e que outros colegas se pronunciem a respeito a fim de que em um futuro não muito distante possamos, talvez, promover um debate sôbre o ensino da Lingüística em universidades brasileiras, ao mesmo tempo que, irmanados pelo objetivo de melhor orientar nossos alunos, participemos nós mesmos de um seminário estruturado para as reais necessidades do professor de Lingüística das oito dezenas ou mais de Faculdades de Filosofia do país.

A bibliografia que segue é mínima, isto é, se caracteriza pela escolha pessoal dos dez livros que julgamos indispensáveis para a organização de um curso objetivo de introdução à Lingüística, tal como, supomos, deve estar sendo ensinado em muitas universidades brasileiras, obedecendo a um plano de dois semestres.

A capacidade de um professor de Lingüística saber ler inglês e francês é quase que um pré-requisito no caso do mes-

tre brasileiro; poucos são os livros que tratam do assunto no vernáculo e as obras em espanhol oferecem relativamente pouco. Poderíamos dizer mesmo que o inglês predomina tanto em quantidade como em qualidade, pelo menos no que se refere a questões puramente introdutórias.

Os comentários e críticas ou apreciações a este nosso esboço bibliográfico serão acolhidos de coração pelo autor — que nossa idéia seja uma pequena semente plantada numa seara ainda por ser devidamente cuidada. Antevemos o aparecimento de uma bibliografia que reflita o pensamento coletivo, que traduza, enfim, a experiência de professores e lingüistas que se preocupam com o problema.

Não dividiremos a bibliografia quanto à língua do autor; isto seria mais aconselhável para um trabalho extenso; na ordem adotada não há qualquer implicação de importância hierárquica — preferimos mesmo considerar todos os livros da lista igualmente importantes para o objetivo a que se destinam.

### **Bibliografia Mínima Comentada**

1.. H. A. Gleason — **An Introduction to Descriptive Linguistics**, 2.<sup>a</sup> ed. New York, Holt, Rinehart & Winston, 1961, VIII + 503 pp. Acompanha um livro de exercícios e problemas: **Workbook in Descriptive Linguistics**, 88 pp. Talvez o livro de mais fácil adaptação às necessidades brasileiras no ensino introdutório de Lingüística.

2. C. F. Hockett — **A Course in Modern Linguistics**. New York, Macmillan Company, 1958, XI + 621 pp. Por ser mais compreensivo que o anterior poderá oferecer menos matéria para um curso introdutório; indispensável, não obstante, em virtude da boa apresentação de muitos conceitos básicos.

3. Heles Contreras Wetbel — **Elementos de Lingüística Descriptiva**. Apuntes para los alumnos del Primer Año de Lingüística General. Universidad de Concepción, 1963, 222 pp. Aborda de maneira muito simples e acessível bastante matéria desenvolvida nos autores acima referidos.

4. André Martinet — **Éléments de Linguistique Générale**. Paris, Librairie Armand Colin, 1960, 223 pp. Boa introdução para o iniciante de Lingüística; serve bem para equilibrar a forte dosagem de orientação americana na bibliografia.

5. R. H. Robins — **General Linguistics**. An Introductory Survey. London, Longmans, Green and Co. Ltd., 1964, 390 pp. Uma espécie de réplica britânica ao livro de Hockett; contém uma bibliografia muito atualizada e útil. Dá especial atenção à semântica em contraposição a outros autores.

6. Edward Sapir — **Lingüística como Ciência**. Seleção, tradução e notas do Prof. Joaquim Mattoso Câmara Jr. Esta antologia pode ser uma fonte de motivação para os alunos, principalmente através de debates. Leitura agradável.

7. Bernard Bloch and George L. Trager — **Outline of Linguistic Analysis**. Baltimore, Linguistic Society of America, Waverly Press, 1942, 82 pp. Um manual que, embora sucinto, serve de ponto de partida para leituras mais complexas e mais recentes.

8. Cynthia D. Buchanan — **Programed Introduction to Linguistics**. Phonetics and Phonemics. Boston, D. C. Heath and Company, 1963, XI + 270 pp. Curso programado (por etapas) ou com 1197 "frames" que o professor pode facilmente adaptar para sua orientação de fonética, embora predominem os exemplos sôbre língua inglesa.

9. Joaquim Mattoso Câmara Jr. — **Princípios de Lingüística Geral**, (4.<sup>a</sup> ed. no prelo). Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1965. A nova edição oferecerá, sem dúvida, mais subsídios à causa do ensino da Lingüística a alunos de Letras.

10. Idem — **Dicionário de Filologia e Gramática**. Referente à Língua Portuguesa, 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, 1964, 369 pp. Uma fonte de referência muito útil com 752 verbêtes.